

Editorial



Agora que já é setembro

... reflito sobre como agosto é sempre surpreendente! Em tudo existe uma beleza contrastante. Ipês desnudos têm aos pés calçadas floridas.

Flamboyants transformam frio concreto em tapetes folhados, convidando-nos a voltar os olhos ao chão. Andorinhas, por sua vez, despertam, aos bandos, em voos que nos chamam a visitar o céu.

No quintal vizinho, jovem florada começa. E eis que me

dou conta: faz um ano!

Faz um ano que tanta coisa aconteceu. Afinal, já é chegada a hora de nova safra destas mangas. Só que ainda a lembrança da que a precedeu me adoça olhos, mente e coração.

Há um ano, outras destas minúsculas abelhas e enormes vespas revezavam-se por entre os galhos menos rijos, a fim de saciar seus instintos e garantir o viço dos frutos.

Há um ano, eu estava certa de antigas incertezas... e vice-versa; o fundo do poço era um pouco acima; a felicidade chegara ao extremo. Porém, todos os limites perceptíveis até então, hoje, vejo-os avançados.

Como há um ano, em contrapartida, continuo crendo que um dia o corruíra não mais se esconderá na folhagem, julgando-me um perigo à vista. Continuo respondendo aos bem-te-vis, a despeito do ceticismo da vizinhança e até da passarada.

Como há um ano, não tenho respostas na ponta da língua às dúvidas todas de meus filhos. Só já não me frustro por não tê-las. Nem eles mais se espantam disto. À semelhança destas frutas que despontam, vimos crescendo todos, nestes quase trezentos e sessenta e cinco dias!

Insistente, como há um ano, ouço roçar – memorial – neste muro reformado, o braço da velha bananeira cortada. E este som inexistente farfalheja, roncando dentro da estrutura de tijolos e cimento, porque embora refeito, dorme ali em seu interior a alma do mesmo muro.

Também são os mesmos, mesmo que já não o sejam, este meu corpo aqui plantado e o espírito enlevado que, diante desta parede, ano após ano, ruminam esta estranha saudade de alguém que há uma primavera dormia dentro de mim.

Preocupa-me, às vezes, apenas, esta tamanha similitude, esta sensação enraizada desde a infância, esta proximidade com tudo que é terra, quando noto uma luz recém-chegada. Como esta que me vem dali, donde há poucos dias pendia, imponente, o cacho de bananas. Agora, estão lá vazio e claridade. Claridade que, sim, enche, ora, de alegria o meu alecrim que andava cabisbaixo; dá-me, todavia, igualmente a enxergar que a tudo e a todos chega o momento da poda.

Agosto, pois, a seu gosto, e à custa de alguns contragostos, é sempre uma surpresa atrás da outra, à sombra destes pensamentos. E sempre (porque o avesso da surpresa é o susto), fico muda, à sombra do que não muda!

Valquíria Gesqui Malagoli

escritora e poetisa

vmalagoli@uol.com.br

<http://www.valquiriamalagoli.com.br>

Ares de setembro

... por mim passou, também, o mês de agosto,
este e aquele outro deram-me mais... mais...
e mesmo o contratempo e o contragosto,
encheram estes potes viscerais...

... vazio e plenitude trazem gosto
de labutas versadas e ancestrais,
controversas a tudo que é imposto
nos lúdicos momentos literais...

... e ai... de tudo que agora, então, me lembro,
quero tecer um rastro a vicejar,
com cor de primavera – de setembro! –,

percorrendo onda a onda, todo mar...
ver embebido o mais antigo membro
de almas que só um vento vai levar...

Renata Iacovino

Escritora, poetisa, cantora e compositora
reiacovino@uol.com.br
reiacovino.blog.uol.com.br
<http://reval.nafoto.net/>



Passaredo

Durmam, alegres andorinhas...
ainda não chegou setembro
trazendo flores e outras linhas
que esperanças vão tecendo.
Durmam o sono que repousa
em manto cálido e sereno,
embora orvalhado de dores
vivas ao longo do tempo.
Despertem no colo radiante
do céu de azul firmamento
e algodão fingindo nuvens
que namoram com o vento.
Despertem, pois, novos amores!
Suados, louros, morenos!
Tragam vida e mais cores
ao meu andejar sedento...

Josyanne Rita de Arruda Franco

escritora e poetisa
josyannerita@uol.com.br

CONVITE

3º "O que será o Sarau?"

A LÍRICA ERÓTICA

Com as escritoras e poetisas:

Josyanne Rita de Arruda Franco

Renata Iacovino

Valquíria Gesqui Malagoli

Dia: 19/09/2009 (sábado) Horário: 15h

Local: Centro Jundiense de Cultura JOROSIL

Endereço: Rua Barão de Jundiáí nº 109, centro